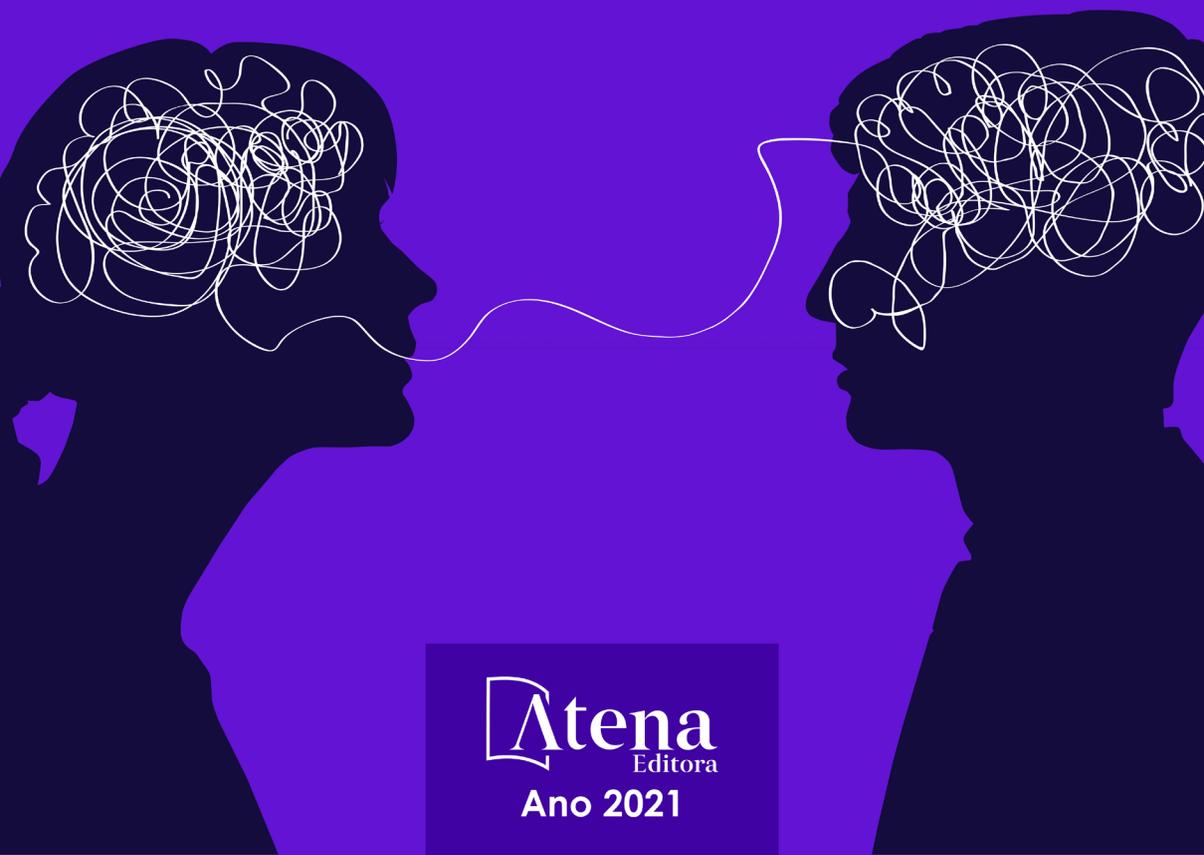


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

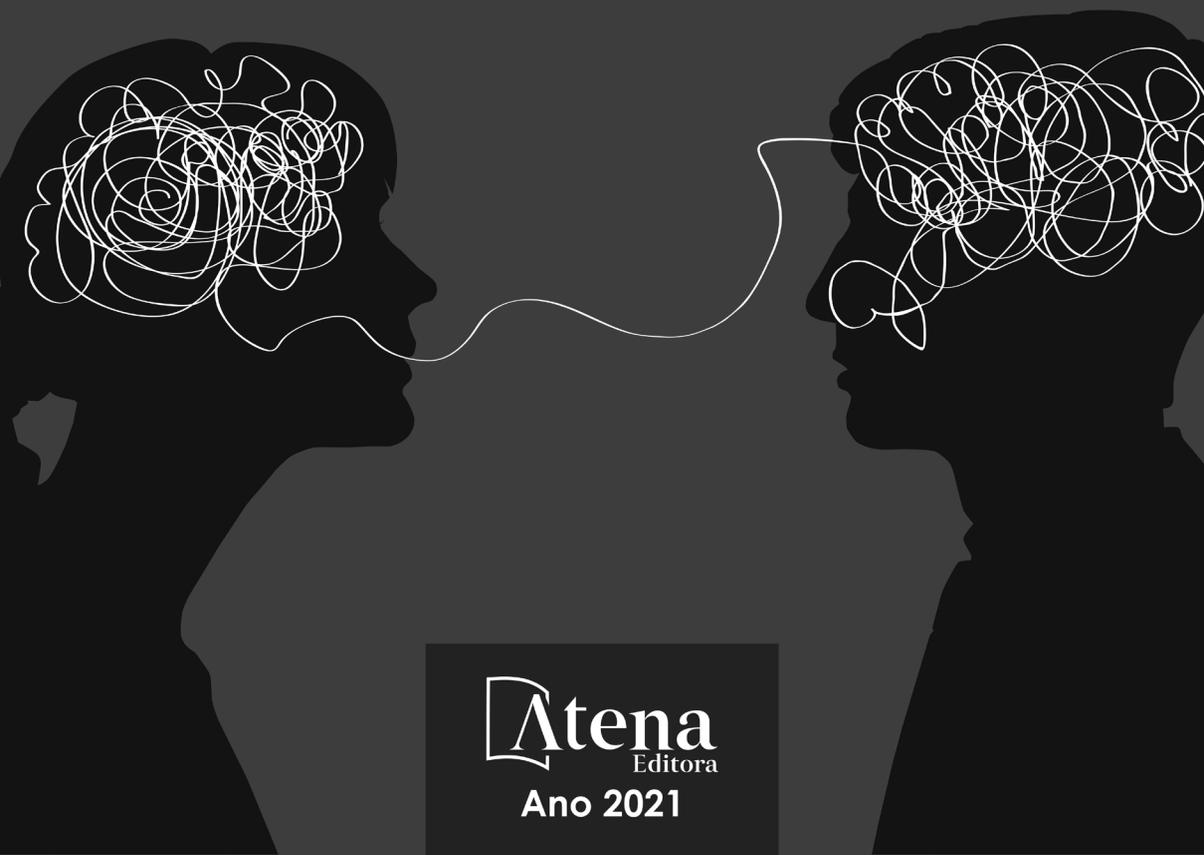


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 /
Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I.
Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de
(Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1	1
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
DOI 10.22533/at.ed.4862101041	
CAPÍTULO 2	12
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101042	
CAPÍTULO 3	29
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101043	
CAPÍTULO 4	36
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.4862101044	
CAPÍTULO 5	50
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
DOI 10.22533/at.ed.4862101045	
CAPÍTULO 6	70
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
DOI 10.22533/at.ed.4862101046	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4862101047	

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11..... 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuelli Nós

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 13

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Data de aceite: 01/04/2021

Gabriel Marchetto

<http://lattes.cnpq.br/2635598445549368>

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

<http://lattes.cnpq.br/4355836698232493>

RESUMO: Neste trabalho, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1969, 1975), temos como proposta analisar os efeitos de sentidos produzidos pela série “Quem sou eu?” transmitida pela REDE GLOBO, no programa televisivo Fantástico. Nosso objetivo com esta abordagem é analisar como a série produz dizeres sobre os sujeitos trans, e como esta reforçou as ideologias que pairam sobre estes sujeitos, como o discurso sobre o corpo, que por vezes é relacionado à binaridade homem/mulher, masculino/feminino, como se não houvesse outras possibilidade de o ser, que não fossem estas engendradas pela/na sociedade. Ainda é possível analisar a fatalidade de ser um transexual, de modo, como se isto fosse uma escolha inerente à aqueles que o são, e não algo inato do sujeito, que é vivenciado e sentido quando esse sujeito conhece sobre si e reconhecesse quais são os seus desejos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise discursiva; Série; Transexualidade.

ABSTRACT: In this work, from the theoretical perspective of Discourse Analysis (PÊCHEUX, 1969, 1975), we propose to analyze the effects of meanings produced by the series “Who

am I?” broadcast by REDE GLOBO, on the Fantástico television program. Our objective with this approach is to analyze how the series produces sayings about trans subjects, and how it reinforced the ideologies that hover over these subjects, such as the discourse about the body, which is sometimes related to the binarity of man / woman, male / female , as if there were no other possibilities of being, that were not generated by / in society. It is still possible to analyze the fatality of being a transsexual, in a way, as if this were a choice inherent to those who are, and not something innate to the subject, which is experienced and felt when that subject knows about himself and recognizes what are the your wishes.

KEYWORDS: Discursive analysis; Series; Transsexuality.

DIZERES INICIAIS

Este trabalho fundamentado na teoria da Análise de Discurso de Pêcheux (1969,1975) tem como objetivo analisar a série “Quem sou eu?”, que foi transmitida na Rede Globo de televisão, no programa Fantástico, em quatro domingos consecutivos entre os meses de março e abril de 2017. O tema central da série era a transexualidade e a cada episódio/ domingo, um assunto diferente relacionado ao tema era exibido. Dentre os quatro episódios nós selecionamos o primeiro para analisar neste trabalho, pois o primeiro episódio é que diz sobre as escolhas de quem sente que nasceu

no corpo errado.

Para a análise nós utilizaremos algumas SDs (sequência discursivas), cujas quais, fazem parte da transcrição que nós mesmas fizemos dos quatro episódios da série, as quais totalizaram 277 SDs, no entanto, para este trabalho selecionaremos da SD 001 até a SD 072 que correspondem ao primeiro episódio aquelas que julgamos pertinentes para trabalhar os conceitos da Análise de Discurso e a transexualidade.

UMA DESCRIÇÃO DISCURSIVO-ANALÍTICA DO EPISÓDIO

No início do episódio de abertura da série, os apresentadores Tadeu e Poliana trazem informações dicionarizadas sobre os termos trans e transgênero, para que os telespectadores compreendam os significados sobre o tema que a série vai retratar. Um dos jargões falados pelos apresentadores é que a série irá dizer sobre “as escolhas de quem sente que nasceu no corpo errado”, frase essa que impõe um padrão de corpo sobre o corpo do outro, como se fazer as mudanças físicas corporais, seja uma regra para os transexuais e estes não possuem exceções em fazê-las.

Logo no começo, Renata Ceribelli, ao falar dos sujeitos trans, traz o seguinte questionamento: “imagine quê, o que você olha não é o que você vê?” Uma proposta que desloca o sujeito transgênero de uma posição, evidenciando que este precisa estar adequado às normas de feminilidade – quando este for mulher trans – e às normas de masculinidade – quando se tratar de um homem trans – não podendo ser diferente, uma mulher com aparência masculinizada ou um homem com aparência feminilizada.

Na sequência, aparecem relatos de pessoas transgêneras, dentre os quais se coloca em questionamento a posição das pessoas que não são trans em relação a elas, dizendo, por exemplo, que os homens mudam o tratamento com uma mulher a partir do momento que descobrem ou sabem que ela é transexual, que as pessoas não trans precisariam ser trans por um período para entender o que os trans sentem, numa perspectiva de que essas pessoas, após essa experiência de troca de lugares, entendessem o quanto os sujeitos trans ainda sofrem por conta do preconceito aliado à falta de conhecimento de outras pessoas. Analisemos a SD a seguir:

SD 010 Entrevistada mulher trans 2: A parte mais difícil da infância é que eu já sabia que **era mulher, mas as pessoas não me viam assim**.

Na SD 010, a qual traz à fala de uma mulher transexual, com o nome não identificado, a entrevistada diz: “era mulher, mas as pessoas não me viam assim”, a locutora (Entrevistada mulher trans2) exemplifica o conceito de formação imaginária na frase destacada por nós na SD 010, na qual ela retoma a memória da imagem do que é ser uma mulher (imagem que ela faz de si) ao dizer “era mulher”, e retoma a imagem que as pessoas formulam sobre ela (imagem que o outro faz dela) ao dizer “mas as pessoas não me viam assim”, que

funciona como um mecanismo de antecipação:

Em toda língua há regras de projeção que permitem ao sujeito passar da situação (empírica) para a posição (discursiva). O que significa no discurso são essas posições. E elas significam em relação ao contexto sócio-histórico e a memória (o saber discursivo, o já-dito) (ORLANDI, 2015, p.38).

Esse mecanismo imaginário produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica. De acordo com Orlandi (2015, p. 42):

O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa por relações de poder. [A imagem] se constitui nesse confronto do simbólico com o político, em processos que ligam discursos e instituições.

Portanto, as formações imaginárias estão permeadas por inúmeras possibilidades, uma vez que estas estão condicionadas às imagens que são produzidas em um determinado contexto histórico-social, pois o imaginário está presente e é constitutivo e essencial no funcionamento da linguagem. Há, como mostraremos em nossas análises, diferentes imagens que a sociedade faz do sujeito trans, que esse sujeito faz de si e da sociedade que estão em constante funcionamento nas relações sociais.

Renata Ceribelli inicia o primeiro episódio dizendo que a personagem Alice, do conto infantil Alice no País das Maravilhas, representará os sujeitos transgêneros, afirmando que, assim como Alice na história, os transgêneros têm pressa em responder quem são (como se estes não soubessem sobre si, não tivessem autoconhecimento).

O primeiro exemplo de sujeito trans trazido pela série é o caso de Melissa, ou simplesmente Mel, como prefere ser chamada. Mel tem 11 anos e é uma menina transexual. No início da entrevista com Mel, Renata Ceribelli a questiona sobre o uso de maquiagem como uma afirmação de sua feminilidade, o uso da maquiagem para afirmar que é uma mulher e está condicionada a um ideal de feminino, que passa pelo uso de maquiagem, a menina e esta a responde que não, pois ela sempre se sentiu mulher, independente de maquiagem.

Ao conversar com os pais, a repórter faz várias perguntas, diante das quais, o pai revela que sentia um incômodo com a situação de ver a filha se vestindo como mulher, participando de brincadeiras socialmente designadas para meninas, até o momento em que Mel pediu aos pais que estes a dessem de presente de aniversário a transformação de menino para menina. Então, os pais procuraram auxílio de um médico no Instituto de Psiquiatria de São Paulo, onde tiveram contato com outros pais, que vivenciavam a mesma situação, pais de crianças transgêneros.

A identidade de gênero, como vimos, é resultado da construção social e normativa de comportamentos para o masculino e feminino, a partir de conceitos advindos da divisão entre os sexos, masculino e feminino. Segundo Bento, “Nos anos 90, a comunidade

transexual começou as verdades produzidas pelo saber/poder médico e passou a trazer a público histórias de vida que divergiam do padrão transexual” (BENTO, 2008, p. 60).

É a partir dos últimos anos do século XX, que as questões relacionadas a gênero, são pensadas e teorizadas com um olhar para a subjetividade. À atenção para a formação dos sujeitos a partir das subjetividades, relacionadas aos desejos do sujeito. Segundo CASSANA, 2018, p.46, “Por meio dos significantes do Outro – a ideologia que define como devem ser os corpos -, o corpo do desejo encontra um breve ponto de ancoragem, de significação”. Essa ideia traz consigo uma concepção de que as identidades seriam mais fluidas e menos fixas, ou seja, teriam mais mobilidade e seriam menos estruturadas, as quais se dão por meio das ações dos sujeitos, em função da sua subjetividade que estaria ligada ao desejo, e suas relações com a linguagem e seus corpos, por isso, das diferentes expressões da sexualidade. Analisemos á SD a seguir:

SD 027 Melissa menina trans: pra mim eu estava fantasiada de menino até 9 anos, 9 anos com uma fantasia quente e pinicante, e aí eu pedi de aniversário, isso era em agosto de 2015, que ela (a mãe) me transformasse em menina. Era o meu maior presente.

Na SD anterior, a criança, menina transexual, Melissa diz sobre o seu desejo de ser menina/mulher. E ainda coloca que isto é algo para “ontem”, quando se utiliza do vocábulo “presente”, dizendo que isso é algo para o instante, para o momento presente, e não como um objeto de presente.

Nesse contexto, trazemos a importância da relação desses sujeitos com a linguagem, pois a relação destes com seus corpos acontece através do discurso, do enunciado, dos signos, dos símbolos, das falas, sobre seus corpos, e são essas representações que significam no campo do real, e possibilitam ao sujeito modificar essas estruturas – do masculino, e do feminino - em ações:

Relacionar e condicionar a transexualidade ao campo da sexualidade poderia ser lido como uma confusão ou imprecisão. No entanto, a aparente confusão significa uma atualização de uma concepção que atrela todos os níveis constitutivos da identidade dos sujeitos à sua estrutura biológica. O masculino e o feminino existiriam para dar sentido à complementaridade sexual. Outra variante dessa concepção é aquela que define os homens e as mulheres transexuais como lésbicas e gays que não aceitam suas homossexualidades. (BENTO, 2008, p.59-60)

Essas transformações em função da subjetividade foram transformadas em teoria pela filósofa estadunidense Judith Butler, na teoria da *Performatividade*, a qual pressupõe que haja uma distinção entre o sexo ligado ao biológico e o gênero ligado ao cultural. Logo, o gênero e a sexualidade derivam de um sexo determinado.

Foi apresentado então na série um encontro desses pais de crianças transgêneras, que recebem auxílio do Instituto. Encontro este no qual uma mãe faz o relato sobre alertar a criança sobre o sofrimento futuro que esta passará ao se tornar um sujeito trans. Como se

esta pudesse escolher entre ser ou não trans. Outros pais relatam que a primeira impressão sobre o filho era de homossexualidade devido à falta de conhecimento e informações sobre a transgeneridade.

A partir da fala dos pais sobre homossexualidade, sobre o gay, a série traz um médico psiquiatra, chamado Saadeh, para explicar que a homossexualidade está relacionada à orientação sexual, ou seja, que a orientação sexual está relacionada ao desejo sexual, por quem o sujeito sentirá atração sexual, e que ser transexual é uma outra situação, e está relacionada à questão de identidade de gênero. Diferentemente da orientação sexual, a identidade de gênero é condicionada à binaridade do masculino e do feminino, pertencendo o masculino ao homem e o feminino à mulher, no caso da pessoa trans, essa não se identifica com o gênero da sua genitália de nascimento, ou seja, se nasce com pênis, mas se sente mulher, é o caso da mulher transexual, ou ainda se nasce com vagina, mas sente-se homem, que são os homens transexuais.

Ainda nesse encontro de pais, estes falam sobre a falta de informação sobre a transexualidade, também dizem que ser trans é pior do que ser homossexual. A transexualidade é algo que traz sofrimento para a criança e para a família segundo a série, tanto que alguns casais entram em conflito e chegam a separar-se. Foi o caso dos pais de Mel, citada anteriormente, os quais chegaram a se separar, mas depois reataram.

Ao conversar com os pais de Mel, Renata direciona a pergunta para o pai sobre a dificuldade de aceitar a filha trans, prevendo que para o homem é mais difícil do que para a mulher, até porque a mãe de Mel foi culpabilizada pelo marido e familiares pelo comportamento da filha, pelo fato de Mel ser uma menina trans. Então, o pai de Mel relata que a primeira coisa que aprendeu com o médico Saadeh é que ninguém, nem mesmo os pais, podem mudar o gênero do/a filho/a.

A série traz a explicação científica da medicina para a transexualidade. O médico Saadeh explica que, por volta da 10ª semana de gestação, a genitália do bebê é formada, enquanto isso o cérebro está em processo de estruturação, e, por volta da 20ª semana, é que o cérebro estrutura a parte que pertence a identificação com a genitália, que no caso dos transgêneros, a genitália não corresponde com o gênero que a estrutura do cérebro se identifica, ou seja, a genitália é masculina, mas o cérebro se estruturou como feminino, ou a genitália é feminina e o cérebro tem estrutura masculina, que corresponde, respectivamente, à mulher e ao homem trans.

O médico ainda diz que a transexualidade se manifesta na faixa-etária de dois a quatro anos de idade, pois com essa idade a criança já tem condições de dizer se é menino ou menina, se pertence ao gênero masculino ou feminino. Saadeh também afirma e informa que a transexualidade não tem influência do meio social, pois se assim fosse, não existiria, uma vez que não há nada que incentive a ser transexual na sociedade.

Nesse contexto médico sobre a transexualidade, a série se utiliza do caso de Mel para falar sobre o processo de transição, nesse caso do masculino para feminino, de menino

para menina. O qual é iniciado pelo bloqueio hormonal com o objetivo de “neutralizar a puberdade”, para que Mel não desenvolva seu corpo como homem e nem como mulher, com o intuito de que, durante esse processo que durará até os 16 anos, outros profissionais como psicólogos, psiquiatras, endocrinologistas, assistente social, entre outros, possam dizer que Mel está apta a dar sequência no tratamento da transexualidade, que se dará a base de hormônios, se for constatado que Mel de fato se sente mulher, nesse caso, mulher trans.

Foucault 1985, preocupou-se em entender como os mecanismos de poder da sociedade atual sobre o corpo humano e constatou que a dominação, a normatização e vigilância atuam sobre o corpo dos sujeitos na sociedade, através da confecção de laudos médicos, psicológicos e periciais, além das práticas confessionais, e ordem religiosa ou científica. Dessa forma, o autor mostra que a sociedade contemporânea é caracterizada pelas relações que articulam corpos, saberes e poderes, e que isso vai delineando a identidade histórica do sujeito.

Já próximo ao fim do século XX, surgiu um novo campo científico, os estudos de gênero, no qual, por meio de pesquisas significativas entre contribuições sociais de movimentos sociais de gênero, discutia-se e era afirmado que o comportamento humano não é condicionado pelo sexo biológico do sujeito. Também é reconhecido que existem diferentes possibilidades na orientação afetivo-sexual dos sujeitos, e que todas essas questões não são estáticas, elas estariam e estão em constante movimento de adaptação em diferentes tempos, e diferentes contextos sócio-histórico-idológicos, ou seja, as questões inerentes à gênero e sexualidade(s), ainda irão mudar muito. Vejamos a SD a seguir:

SD064 Mãe da Melissa: engrossar a voz, não vai ter gogó, não vai desenvolver como uma criança assim, pra puberdade masculina.

Na SD acima, fala sobre a formação imaginária do que é ser homem, e a mãe de Melissa diz as características que a filha não irá desenvolver e que são atribuídas ao sexo masculino, e que enquanto sujeito mulher, o sujeito não deve ter estas características.

Portanto, entender que há uma variedade nas composições identitárias e expressões da sexualidade é admitir que a sociedade humana é plástica e heterogênea, e atribuir sentidos e significados a estes novos conceitos é entender que a(s) cultura(s) está(ao) em constante movimento: “Não basta que esse sujeito mostre desconforto com a sua sexualidade. É preciso que o outro o nomeie, permita-o, designe-o” (CASSANA, 2018, p.25).

E para isso, novas categorias surgem e são elencadas para nomear os elementos relacionados ao gênero e à sexualidade. Referente ao sexo biológico, o qual compreende os hormônios, cromossomos e órgão genitais, original de cada pessoa, são empregados os termos: sexo feminino/fêmea (para pessoas dotadas de vagina), intersexual (para aqueles sujeitos dotados de genitália ambígua) ou sexo masculino/macho (para sujeitos

dotados de pênis).

Na série são reproduzidos dizeres sobre a orientação sexual dos sujeitos, no entanto algumas formas de exercício e expressão das sexualidades são apagadas. Vejamos a seguinte SD:

SD 037 Médico Alexandre Saadeh: a orientação sexual, ela designa quem eu escolho para ter uma atividade sexual, quem me desperta desejo. Então, a noção que eu tenho de ser homem, eu posso ter um desejo por uma mulher, vou ser heterossexual, por um outro homem, vou ser homossexual, pelos dois eu vou ser bissexual.

Na SD acima, além de falar sobre algumas formas de orientação e expressão da sexualidade, o médico não diz, ou desconsidera, ou até mesmo não (re)conhece as outras formas de orientação sexual, como a pansexualidade e a assexualidade, as quais são apagadas/silenciadas no discurso deste.

Sobre a identidade de gênero, está associada ao que é considerado pelo próprio sujeito (subjetividade) do que ele diz ser: homem, mulher, transgênero/transsexual (pessoas que não identificam com o sexo de nascimento): “Afinal, que corpo é esse, nem de homem nem de mulher, mas, ao mesmo tempo, de homem e de mulher?” (CASSANA, 2018, p.25). Nesse contexto, temos a mulher transexual, que é o sujeito que nasceu com o sexo masculino, mas não se identifica com o mesmo, e reivindica ser reconhecida como mulher, e o homem transexual, o qual nasceu com o sexo feminino, no entanto, reivindica ser reconhecido como homem.

Quando há associação entre o sexo de nascimento e a identidade de gênero (dita condizente com aquele sexo do nascimento), o sujeito é dito cisgênero/cissexual, então temos o homem cisgênero e a mulher cisgênero¹.

Há uma ênfase em dizer que o tratamento hormonal é reversível, uma etapa passível de arrependimento, e, por isso, seria necessário esse tempo de reflexão do sujeito trans, para dar sequência ao processo de tratamento e transição.

Finalizando o primeiro episódio, a série traz Mel em sua escola, dentro da sala de aula, com a professora e poucos colegas de classe, na qual ela conta que havia dito aos colegas que, após as férias letivas, voltaria como menina, pois antes era Miguel, e que estava feliz com os colegas que haviam a aceitado como Mel, estando esta mais feliz, pois, agora, ela tinha escolhido ser feliz, e para ser feliz precisava ser a Mel, esta menina transexual de 11 anos de idade.

DIZERES FINAIS

O sujeito transexual é visto como aquele que não possui uma identidade própria, mas que se apropria das outras identidades como se este fosse um sujeito não verdadeiro,

¹ Disponível em: <http://www.naomekahlo.com/single-post/2015/04/18/Cis-Trans-Travesti-o-que-significa>. Acesso em: 15/08/2018.

e por isso precisa ser “corrigido”.

Além de ser um sujeito excluído em todas as instituições, e principalmente sem um “lugar” na família esse fica á mercê de uma sociedade que marginaliza esse sujeito em todos os aspectos. Como afirma a autora,

Muito mais do que um corpo de exclusão (*não* é homem, *não* é mulher), o sujeito transexual apresenta um corpo de transição entre um gênero e outro. Nessa transição, que foge à organização estabilizada da norma, da rigidez da estrutura, configura-se um corpo ambivalente, (in)capaz de ser significado como legítimo nessa sociedade, configurando-se como um corpo (im)possível, cujos sentidos significam justamente no entre-lugar do discurso. (CASSANA, 2018, p.21)

Portanto, este trabalho permitiu um gesto analítico percebendo/evidenciando que num primeiro momento, parece que o sujeito transexual, que por vezes, foi metaforizado/a e interpretado/a como um sujeito que não sabe de si, confuso (o próprio título da série já indicia isso “Quem sou eu?”) não é um sujeito constitucional, como se estes sujeitos não existissem, e estão impostos ao apagamento.

Os estudos Foucault (1985) dizem muito sobre às questões relacionadas á ordem do corpo, de como este corpo dos sujeitos deve ser, e se adequar aos parâmetros de gênero engendrados na sociedade capitalista, no entanto, ideologias estas sobre o corpo para fomentar as clínicas de cirurgia plásticas. Portanto, cabe aqui uma reflexão direcionada á este sujeitos: Quem sou eu? E nós mesmas respondemos ao questionamento: Somos quem quisermos ser, com os corpo que quisermos ter.

REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice Alves de Melo. **O que é transexualidade?**. Editora Brasiliense, São Paulo –SP, 2008.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro – RJ, 2003.

CASSANA, Mônica Ferreira. **Corpo e(m) discurso: ressignificando a transexualidade**. 1ª edição. Editora Appris, Curitiba – PR, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: o cuidado de si**. Edições Graal, Rio de Janeiro – RJ, 1985.

_____. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 13ª edição. Edições Graal, Rio de Janeiro – RJ, 1988

_____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 8ª edição. Edições Graal, Rio de Janeiro – RJ, 1998.

GADET, Françoise; HAK, Tony. [1969]. **Por uma análise automática do discurso**. Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. Editora da Unicamp, 1997.

MALDIDIER, Denise. A inquietação do discurso – **(Re)ler Michel Pêcheux hoje**. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas, SP, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso: Michel Pêcheux Textos Selecionados: Eni Puccinelli Orlandi**. 4ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2ª Ed. Campinas – SP. Editora da Unicamp. 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021